

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Catarinense

Class.: Kaingang/Chimbandu

Data: 20/04/93

Pg.: 1128

▼ PROTESTO

Índios pedem a retirada de colonos de sua reserva

Kaingangues querem que 60 famílias deixem área de 900 ha, ocupada ilegalmente

Chapecó - Ontem à tarde 53 famílias kaingangues do Toldo Chimbandu fizeram



um protesto na principal estrada de acesso à reserva, dando início a um movimento pela retirada de cerca de 60 famílias de colonos que ocupam ilegalmente 900 hectares pertencentes aos indígenas. A área total de 1.912 hectares foi reconhecida por antropólogos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em 1984, como área kaingangue. Também obteve o mesmo reconhecimento pela Funai e pelo então Mirad (Ministério da Reforma Agrária). Trata-se de uma área do distrito de Sede Trentin, começando em Linha Seca, passando ao Norte do cemitério kaingangue e descendo entre os rios Irani e Lambedor, até Três Ilhas.

Na época, o Governo Federal demarcou 912 hectares deixando a demarcação dos 900 restantes para "dois a três anos mais tarde",

Direito ancestral



TELEFOTO DE JAKSSON ZANCARDI/Chapecó

Área já foi reconhecida como indígena pela Funai

conta o cacique Sebastião áreas indígenas no País, a comunidade do Toldo Chimbanda Veiga Koyóyt. Oito anos depois, ele diz que "o Governo parece ter esquecido". Como faltam seis meses pa-

ra a demarcação de todas as bangue resolveu apelar para "a memória do Governo". A demarcação de 912 hectares em dezembro de 1985 não reconhece o "direito ancestral" dos indígenas sobre a

terra em disputa.

PROVA - Técnicos do Mirad, diz o cacique, entenderam que se o decreto reconhecesse o direito dos índios ficaria difícil indenizar os colonos. Sem esse reconhecimento, quase 100 famílias de agricultores foram pagas e deixaram as terras. "Agora nós achamos que não podemos passar esse prazo da Constituição pra exigir o restante da nossa área", explicou o cacique para o restante da comunidade ontem. "A maior prova de que a terra até a linha seca é nossa é que o próprio decreto de 1985 devolveu dois pedaços de terra para comunidade. O pedaço menor é justamente do nosso cemitério, onde está enterrado o cacique Antônio Chimbandu", reforça o cacique.

Sebastião da Veiga justifica o reinício do movimento pela retirada dos colonos pela "quantia de casas novos que tem. Desde que nós recuperamos a primeira parte da nossa terra, a quantia das famílias estão aumentando". O cacique está preocupado com o futuro: "Temos muitas crianças pequenas e precisamos de terra". Segundo ele, o plano é preservar uma parte da área e criar animais. "Existem muitos pedaços castigados pelo sistema de plantio dos colonos e que nós precisamos deixar descansar", resumiu.